



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Resquícios de imperialismo: o Conselho de Segurança e o multilateralismo na ONU

AUTOR PRINCIPAL:

Gabriela Becker Pinto

E-MAIL:

gabriela.bp@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Júlia Grainer

ORIENTADOR:

Gabriela Werner Oliveira

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

6.01.02.07-1

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O surgimento da Organização das Nações Unidas, em 1945, veio acompanhado de uma Carta, que segundo o filósofo Immanuel Kant, compromissou os países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundial. Como uma reação de defesa aos sofrimentos indizíveis da humanidade, a Organização foi cuidadosa ao escolher como membros definitivos de seu Conselho de Segurança, que é o vértice de toda a sua estrutura, países tradicionais e desenvolvidos. Estes seriam os únicos com o poder de veto e maior influência na promoção dos assuntos internacionais. E, no entanto, após 50 anos, continua engessado, tendo em vista a sua ineficácia frente às questões mundiais e seu indireto imperialismo imposto ao mundo por estes países permanentes. Questiona-se o rumo que a instituição tem tomado ultimamente, que transpassa um momento pacato e assustador, justificado pelo multilateralismo, quando este poderia servir justamente como um impulso democrático.

METODOLOGIA:

Para a realização da pesquisa foi utilizado como método de abordagem o indutivo e, como procedimento, o bibliográfico com leitura e fichamento de livros, artigos científicos e legislação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Atualmente, a ONU abrange 193 países membros, alguns com integração e nascimento recente, e por isso necessidades novas que foram fruto do passar das décadas, surgem com eles. Regiões como América do Sul e Central, bem como África continuam excluídas desse centro decisório. O fim que a organização se propôs perdeu-se com a ausência de renovações e eficiência para acompanhar a complexidade de questões que o quadro internacional trouxe. Ainda, questiona-se a inércia da Organização, se não seria essa sua finalidade, que traz somente a ideia de equilíbrio em épocas de guerrilhas. O que é preocupante porque se sente a presença de uma guerra intelectual de supremacias atualmente, que por ser invisível aos olhos não quer dizer que não exista. A instituição tem sido leniente e imparcial a situações cruciais porque vive um momento de desequilíbrio unipolar aparentemente em transição para a multilateralidade. As deliberações são feitas a portas fechadas, pois o Conselho de Segurança está muito focado nas questões entre si, e não ao seu redor. Tem contribuído e agido segundo um imperialismo de potências que impõem seu ditame ao mundo com uma força brutal e ofensiva, ignorando o multilateralismo e o Direito Internacional. A importância de países, estes que observam as decisões do Conselho com um misto de fascínio e frustração porque não participam dele, contribuindo juntos transformariam suas vozes regionais em uma só democrática, visto que a opinião dos países membros não representa mais a de todos. Afinal, o que está em jogo não é o prestígio de Estados individuais e sim, o do Conselho de Segurança e das Nações Unidas.

CONCLUSÃO:

Já se vivenciou a efervescência e a decadência da instituição. A ONU chega a um fim capenga, o qual somente tem-se renovado através de propostas de reformas em sua estrutura que pouco convence de que um dia acontecerão. Entretanto, não se pode ignorar uma Organização desse porte sem substituto enquanto a globalização dá indícios de que continuará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORIM, Celso. "Entre o Desequilíbrio Unipolar e a Multipolaridade: o Conselho de Segurança da ONU no Período Pós-Guerra Fria". In. Dupas, G. e Vigevani, T. (orgs.). O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional. São Paulo: Alfa-ômega/FAPESP, 1999, pp. 87-98.

AMORIM, Celso. A reforma da ONU. Conferência proferida no IEA em 2abr.1998. Disponível em: www.iea.usp.br/artigos. Acesso em: 24mai.2008.

SALDANHA, Eduardo. Immanuel Kant e Idealismo e a carta da ONU. Curitiba: Juruá Editora, 20

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador